

*Voltando à Graça:*  
Uma carta Pastoral sobre a Eucaristia



Cardeal Joseph W. Tobin, C.Ss.R.  
Arcebispo de Newark

---

## *Voltando à Graça:* **Uma carta Pastoral sobre a Eucaristia**

Queridos irmãos e irmãs em Cristo,

*A graça do Senhor Jesus Cristo e o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo esteja convosco (2 Cor 13:14).*



Cardeal Joseph W. Tobin, C.Ss.R.  
Arcebispo de Newark

Quando os historiadores da Igreja escreverem sobre o ano de Nosso Senhor 2020, prevejo que chamarão particular atenção para o "grande jejum Eucarístico." COVID-19, a pandemia que tirou a vida a milhões de pessoas, obrigou as dioceses em todo o mundo a tomar uma ação sem precedentes de fechar as nossas igrejas e efetivamente negar ao nosso povo a oportunidade de receber o Corpo e o Sangue de Cristo na Eucaristia. Alguns estudiosos podem ressaltar que, como resultado, os católicos na Europa e na América do Norte experimentaram o que outros sofreram por muitos anos devido a uma escassez de sacerdotes ou perseguição direta, ou seja, a ausência dos sacramentos.

Embora esta decisão profundamente perturbadora tenha sido tomada para controlar a propagação de uma doença mortal enquanto protegia os membros mais vulneráveis das nossas comunidades, o encerramento das nossas igrejas produziu um sofrimento surpreendente. Graças a Deus, começamos a reabrir e estamos lentamente retornando à plena participação na oração da Igreja e no Ministério Sacramental, mas muito ainda precisa ser feito para garantir a saúde e a segurança de nosso povo e recuperar um senso de bem-estar social, econômico e espiritual.

---

## Distanciamento Social

Acha que haverá efeitos a longo prazo na separação imposta pela pandemia? Preferirão alguns oração/celebração virtual, se realmente ainda o estivermos a fazer? Eis o que eu penso.

Durante os primeiros quatro meses do confinamento, eu não pude visitar a minha mãe, que está nos seus 90 anos e vive no sudoeste de Ontário, no Canada, perto da fronteira com os Estados Unidos. Falávamos ao telefone e vimo-nos "virtualmente" através de chamadas 'Zoom', mas não fomos capazes de nos encontrar pessoalmente. Durante esses meses, muitas pessoas na Arquidiocese tiveram experiências semelhantes ou piores, mesmo sendo negada a oportunidade de confortar os moribundos ou até mesmo enterrar com familiares ou amigos. Embora a tecnologia moderna possa aliviar um pouco estes 'encargos', a separação forçada continua a ser uma grande tragédia.

Quando finalmente pude viajar no verão e assim consegui finalmente visitar a minha mãe, pessoalmente na nossa casa, percebi o quanto tinha saudades dela e como era diferente sentar-me na mesma mesa e compartilhar uma chávena de chá! A sabedoria antiga diz que " a ausência faz o coração crescer mais afeiçoado." No meu caso eu posso afirmar sem dúvida que isto é verdade. O meu amor pela minha mãe, que sempre foi forte, aprofundou-se à medida que fui impedido de estar fisicamente perto dela. E quando chegou o dia em que nos reunimos, experimentei esta verdadeira alegria.

---

Mundialmente milhões de católicos tiveram uma experiência semelhante com o seu amor por Cristo. Uma das maiores bênçãos da nossa fé é a nossa profunda convicção de que nosso Senhor está verdadeiramente presente na Eucaristia. Usamos termos diferentes para descrever este grande mistério, mas nunca o conseguimos verdadeiramente explicar. Simplesmente dito, acreditamos que quando um sacerdote invoca o poder do Espírito Santo, durante a celebração da Santa Missa, repetindo as palavras de Jesus na Última Ceia, simples pão e vinho são transformados no Corpo e Sangue de Jesus Cristo (cf. Catecismo da Igreja Católica, # ' s 1373-1381). Quando recebemos a comunhão, recebemos Cristo na maneira mais íntima de toda a nossa vida – permitindo-Lhe a vir ser um conosco — transformando-nos assim naquilo no qual acabamos de receber – no Corpo de Cristo.

Santo Agostinho escreveu e pregou sobre este mistério muitas vezes. Numa das suas homilias mais famosas, perguntou:

*Como pode o pão ser o seu Corpo? E o cálice, ou o que o cálice contém, como pode ser o Seu Sangue?*

*A razão por que estas coisas, irmãos, são chamados Sacramentos é que neles uma coisa é vista, outra deve ser compreendida. O que pode ser visto tem uma aparência corporal, o que deve ser entendido fornece fruto espiritual.*

*Portanto, se quiseres entender o Corpo de Cristo, ouve o Apóstolo [Paulo] que disse aos fiéis: vocês são o Corpo de Cristo e Seus membros.*

*Então, se são vós o Corpo de Cristo e Seus membros, é o mistério, ou seja, vós, que foram postos sobre a mesa do Senhor; o que vós recebem é o mistério que significa vós.*

*É ao que sois que respondeis *Amém*, e respondendo assim expressais o vosso consentimento.*

*O que ouvem, então, é o Corpo de Cristo, e ao que responde, *Amém*. Sejais então um membro do corpo de Cristo, a fim de tornar esse *Amém* verdadeiro. (Sermão 272, ênfase minha)*

---

O que recebemos quando recebemos a Santa Comunhão é o mesmo "Corpo de Cristo" que São Paulo nos diz *que somos*. Quando dizemos "amém", estamos nos comprometendo a refletir verdadeiramente na presença de nosso Senhor em nossa vida diária e compartilhá-Lo com todos com que nos encontramos. Em outras palavras, quando recebemos a Eucaristia, recebemos Cristo e concordamos em ser Cristo com e para os outros.



---

## Proximidade Espiritual

Quando as nossas igrejas foram fechadas e tornou-se impossível para a maioria dos católicos receberem a Eucaristia, o Santo Padre Francisco exortou-nos fortemente a encontrar formas de manter a "proximidade espiritual" com Deus e uns com os outros. Da mesma forma na qual as liturgias foram transmitidas ao vivo virtualmente do Vaticano, a nossa Catedral Basílica do Sagrado Coração, e assim também muitas das nossas paróquias, ofereceram oportunidades para os nossos fieis fazerem uma "comunhão espiritual," um meio tradicional de tentar uma intimidade com Jesus, quando a recepção física da Eucaristia não foi possível. Muitas foram as vezes que me foi dito que estas liturgias transmitidas ao vivo, duma maneira virtual, foram uma grande bênção; e na qual para muitos ainda são. Mas estas não são a mesma coisa que estar fisicamente juntos numa igreja e receber o Corpo e o Sangue de Cristo na Santa Comunhão.

Agora que estamos gradualmente reabrindo as nossas igrejas, e o número de fiéis que podem assistir fisicamente às missas diárias e dominicais esta a ser aumentado, já me perguntaram se não é hora de interromper as liturgias transmitidas ao vivo virtualmente e restaurar a obrigação de ir à missa pessoalmente aos domingos e Dias Santos. Alguns párocos e fiéis leigos estão preocupados que quando as coisas finalmente retornarem ao "normal", muitos serão os Católicos que se tiram acostumado a ficar em casa e a assistir a Missa virtualmente ou até mesmo deixarem a prática de ir à missa por completo.

Não penso ser surpresa para ninguém quando digo que a notável diminuição na frequência nas missas antes da pandemia já era alarmante. Terá a crise actual acelerado esta tendência, ou crescemos no nosso desejo pela Eucaristia precisamente porque nos foi negado o acesso a esta por tanto tempo? Será que a ausência tornou os nossos corações mais afeiçoados?

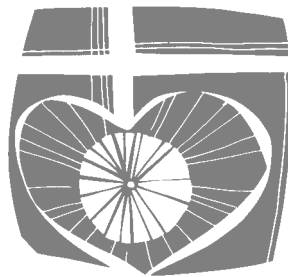
Durante os meus primeiros anos de Sacerdote na Arquidiocese de Detroit, ia muitas vezes pregar numa casa de retiros Diocesana mesmo do outro lado da fronteira no Canada. O mestre de Retiros da residência era um padre velhinho, um pouco grosseiro na sua maneira, mas com um coração puramente de ouro. Um dia contou-me uma história que nunca mais me esqueci.

---

O Padre Adrian, era assim como se chamava, estava a dirigir um dia de retiro para jovens de um liceu católico, recentemente criado pela união de dois outros liceus — um predominantemente branco e o outro em grande parte Afro-Americano. Durante todo o dia, o padre sentiu alguma tensão entre os estudantes, mas não conseguiu identificar a causa.

O dia de retiro era para acabar com a celebração da Santa Missa. Durante a Oração dos Fieis, o sacerdote convidou os jovens a adicionarem as suas próprias intenções. O primeiro a oferecer uma intenção, um dos estudantes branco, ofereceu uma intenção que era claramente ofensiva aos estudantes Afro-Americanos. Como resultado, os alunos ofendidos levantaram-se e saíram. O estudante que tinha feito a oração cuspiu e exclamou, "Deixem-nos ir! Não precisamos deles!" Depois de alguns minutos de silêncio aturdidos, o padre tirou a estola e pediu aos restantes alunos para voltarem para os seus quartos e esperarem pelo autocarro simplesmente dizendo: "Não podemos celebrar a Missa hoje." Mas não é assim que a história acaba.

Uma semana mais tarde, o Padre Adrian estava a começar um retiro com um grupo de adultos, quando reparou que vários jovens entraram silenciosamente para o fundo da sala de conferências. Ao ir ter com eles para lhes dar as boas-vindas, rapidamente percebeu que eram os alunos que, na semana anterior, tinham saído durante a missa. Disseram-lhe que tinham voltado por duas razões. A primeira, eles precisavam de pedir desculpas por não terem lidado com aquele problema pessoal numa maneira mais cristã, e segundo, para lhe dizer o que tinham aprendido. Que eles não tinham percebido completamente o que era a Eucaristia até ficarem sem a poder celebrar.



---

## Regresso à graça

Será possível que os católicos a quem foi negado o acesso a este grande Sacramento — incluindo aqueles que "se afastaram Dele" ao longo de muitos anos—possam perceber o que lhes esta a faltar e voltarem a querer a presença verdadeira de Cristo neste mistério de Graça?

Uso "graça" ou "graciosidade" para descrever a Eucaristia em dois sentidos: primeiro, tenho em mente a gratuidade, a "o dom de dar" da Eucaristia. No qual Cristo "amou os seus no mundo e os amou até ao fim" (Jo 13, 1). Não participamos por causa de uma obrigação de fazer algo por Deus, mas a nossa participação permite que Deus faça algo inimaginável por nós. Santo Alphonsus Liguori diz que para Deus, "o paraíso é o coração humano. "Jesus dá o dom para que Deus possa ir para onde Deus quiser ir. *Tudo é graça.*

O outro sentido de "graciosidade" é "beleza". A qual, seja qual for a qualidade estética do ritual (que, como observou o Papa Bento XVI, não é insignificante), o "caminho da beleza" (a via pulchritudinis) pode ser o caminho da fé para o homem e a mulher modernos. "A arte e os santos são a maior apologética da nossa fé", diz o nosso Papa aposentado. "O que a fé deve ver é beleza." St. Alphonsus vislumbrou este ponto e até escreveu a letra de um hino que a maioria de nós já cantamos muitas vezes:

"Ó Deus do amor, Ó Senhor dos céus,  
Que digno de possuir o amor dedicado do meu coração.  
Tão doce o teu rosto, tão gracioso de contemplar  
Aquele, um único olhar para mim era uma felicidade incalculável."

Para convidarmos os nossos irmãos e irmãs a voltarem à plena participação, consciente e ativa na liturgia Eucarística, temos que enfatizar a graciosidade deste grande dom e sua beleza incomparável. Dei a esta carta pastoral o título de *Regresso à Graça*, porque acredito firmemente que é isto que todos nós somos chamados a fazer depois e em resposta ao Grande Jejum Eucarístico que nos foi imposto pela COVID-19.



---

## Palavras de encorajamento do Papa Francisco

O Santo Padre, o Papa Francisco, não ficou silencioso durante esta pandemia. Ele tem constantemente falado e encorajando-nos pedindo-nos para não termos medo, para permanecermos espiritualmente perto de Deus e uns dos outros, para chamarmos a Maria, Mãe da Igreja, a São José, durante este Ano Santo de São José, e de todos os santos, e para lembrarmo-nos de aqueles que são mais necessitados. Especialmente os pobres, vulneráveis e de todos aqueles, membros da família humana, que se encontram deslocados. O Papa Francisco também lembrou-nos que o pecado da indiferença pode ser um vírus muito mais mortal do que o COVID-19.

O Santo Padre lembra-nos de que estamos em posições de liderança corresponsáveis e de serviço na Igreja, que somos simplesmente "servidores do altar" para o Espírito Santo. Não controlamos situações como esta pandemia que nos confronta — muitas vezes sem aviso prévio. O nosso trabalho é ouvir, orar, discernir, ficar perto do Povo de Deus, e decidir sem medo.

Como batizados e cristãos confirmados, somos chamados a aceitar humildemente, mas confiantemente, a presença e o poder do Espírito Santo em nossas vidas. Começando primeiramente por nós, Bispos, devemos procurar entender "o que é que o Espírito está a dizer a igreja" (cf. Apoc. 2: 29). É o Espírito Santo — não nós — que reúne a Igreja e torna possível a reconciliação.

Durante a celebração da Eucaristia, há dois momentos de epiclese em que o sacerdote invoca o Espírito Santo, primeiro para transformar o pão e o vinho, depois para transformar aqueles que receberão o Dom. Somos servos do Espírito e dos mistérios sagrados que o Espírito Santo torna possíveis. Voltar à graça significa entregar-nos ao Espírito de Deus, que faz Cristo presente em nós, e que transforma aqueles, de nós, que o recebemos na Santa Eucaristia no próprio Corpo de Cristo.

Ao procurar entender o que o Espírito está nos a tentar dizer hoje, confio que o caminho prudente que estamos seguindo aqui na Arquidiocese de Newark é a melhor opção disponível. Estamos a reabrir gradualmente as nossas igrejas, ampliando a nossa capacidade e incentivando o nosso povo a voltar à participação pessoal e à recepção sacramental da Eucaristia. Ao mesmo tempo,

---

continuamos a disponibilizar liturgias, transmitidas ao vivo através da internet, para aqueles que não se podem juntar pessoalmente a nós. Chegará o dia em que a obrigação de assistir à missa aos domingos e Dias Santos será restaurada, uma vez que a Eucaristia é vital para o nosso florescimento espiritual. Até esse dia chegar, devemos permitir que o Espírito Santo nos guie para ajudar aqueles que não podem receber a Eucaristia a encontrar a pessoa de Jesus em oração pessoal, nas Sagrada Escrituras e ao serviço do povo de Deus.



---

## Tornando o Dia do Senhor Santo

Um dos desafios mais sérios a enfrentar-nos hoje é a recuperação de um sentido do Sagrado na nossa observância do dia do Senhor. O domingo tem um lugar de honra na comunidade cristã porque é o dia em que nosso Senhor ressuscitou dos mortos. Desde o início, os seguidores de Jesus ressuscitado consideraram este dia como o dia mais sagrado da semana, e a nossa Igreja nos instrui justamente a tornar o dia do Senhor Santo pela nossa presença na Missa, evitando trabalhos desnecessários e dedicando o nosso tempo e atenção aos familiares e amigos.

A nossa compreensão do domingo como tempo sagrado é uma herança preciosa dos irmãos judeus, para os quais a observância do "Shabbat" (o sábado) é uma dimensão integral da espiritualidade do Judaísmo. De acordo com o Rabino Abraham Joshua Heschel, que foi um teólogo líder e professor de misticismo judeu em meados do século XX:

Há um reino de tempo onde o objetivo não é ter, mas ser, não possuir, mas dar, não controlar, mas compartilhar, não subjugar, mas estar de acordo. A vida corre mal quando o controle do espaço, a aquisição de coisas do espaço, se torna a nossa única preocupação (o sábado: seu significado para o homem).

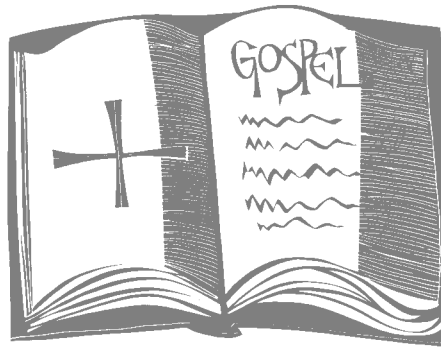
O Rabino Heschel ensinava que "a vida Espiritual começa em decadência quando deixamos de sentir a grandiosidade do que é eterno no tempo," e convidava a todos aqueles que desejavam encontrar um significado nas suas vidas a procurarem Deus não em lugares ou coisas, mas na "semente da eternidade plantada na alma." "O tempo é sagrado. Para o povo Judeu," o Sábado simboliza a santificação do tempo", assim como para os Cristãos, o Dia do Senhor (domingo) representa "um reino de tempo onde o objetivo não é ter, mas ser."

Baseando-se na reverência para o sábado, tão essencial para as suas raízes Judaicas, os Cristãos descobriram um significado ainda mais profundo para o Dia do Senhor. St. Gregório, o grande, declarou: "para nós, o verdadeiro sábado é a pessoa do nosso Redentor, nosso Senhor Jesus Cristo." A verdade nos ajuda a entender por que um quarto-de-século mártir responderia aos seus acusadores: "Sine dominico non possumus" – "não podemos viver sem essa

---

'coisa do Senhor"', referindo-se a celebração da Eucaristia no domingo, o que era proibido pelo imperador, mas em que ele e seus companheiros tinham escolhido a participar, mesmo ao custo de tortura e morte.

Pode a celebração da Eucaristia Dominical assumir tal necessidade vital em nossas vidas? Podemos recuperar uma sensação de tempo sagrado à medida que emergimos desta pandemia? Ou será que o trabalho, as compras, os desportos e os meios de entretenimento vão capturar uma vez mais os nossos corações? Voltaremos a dedicar-nos à Graça e à beleza da Eucaristia? Ou contentamo-nos com as distrações que o mundo tem para nos oferecer?



---

## Reconhecer Jesus – e a nós mesmos - na Eucaristia

Como o amor verdadeiro, a presença Real de Jesus na Eucaristia é um mistério que nunca poderemos compreender plenamente. É a própria graça, um dom não merecido de Deus, no qual somos convidados e desafiados a aceitar com uma mente aberta e um coração grato. Somos chamados a reconhecer Jesus como verdadeiramente presente no pão e no vinho consagrados, no Seu Corpo e no Seu Sangue. Somos também chamados a reconhecer-nos como verdadeiros membros do mesmo Corpo e Sangue de Cristo que estão intimamente unidos com Ele e uns com os outros através do milagre que ocorre cada vez que recebemos a Eucaristia. Por esta razão, o sacerdote ou ministro nunca diz "Recebe Jesus", mas sim "O Corpo de Cristo."



O "Amém" que respondemos nunca pode ser perfuncional. Deve ser uma expressão genuína e sincera da nossa fé em Cristo que vem até nós como Senhor e irmão. Que se torna um conosco na comunhão mais íntima que é possível para nós e cria comunhão entre todos os membros do seu corpo. Cada vez que recebemos a Santa Eucaristia, aceitamos a grande comissão do Senhor para proclamar o Seu evangelho e para ministrar ao seu povo em todas as nações até os confins da terra.

O que é que podemos fazer para poder ajudar os nossos irmãos, aqui no norte de Nova Jersey, a voltarem à Graça e beleza da Eucaristia? Como vamos nós incentivar aqueles que hesitam em juntarem-se a nós para celebrar pessoalmente a Missa com os nossos companheiros paroquianos todos os domingos, quando for seguro fazê-lo em grupos maiores? Será possível que o grande Jejum Eucarístico de 2020 venha a ser uma bênção disfarçada - um grande despertar - para aqueles de nós que, consciente ou inconscientemente, "nos afastamos" de Jesus e da sua Igreja?

---

Com esta carta pastoral, quero convidar a todos os membros desta igreja local a seguirem o conselho do Papa Francisco citado anteriormente. Devemos ouvir aqueles que já não vêem a beleza da presença Eucarística de Cristo, rezar para que possamos ajudá-los a voltar à Graça com mentes abertas e corações gratos. Devemos discernir o que é verdadeiramente bom para nós, para as nossas famílias e para as nossas comunidades. Devemos ficar próximos uns dos outros — espiritualmente, se não fisicamente. E devemos tomar decisões prudentes sobre a nossa participação na vida da Igreja, especialmente sua adoração e seu ministério, sem ansiedade ou medo.

Se confiarmos na presença e no poder do Espírito Santo, a reabertura contínua das nossas paróquias, escolas e ministérios arquidiocesanos será verdadeiramente um retorno à graça para a Arquidiocese de Newark. Como nos lembra o Papa Francisco, estamos agora numa crise e ninguém sairá desta pandemia sem alterações. As coisas vão ser diferentes. O desafio vai ser: serão elas melhores ou piores? Nós esperamos e rezamos para que o povo de Deus saia desta crise renovado no Espírito com um amor ainda maior pelo espantoso dom de Cristo, em Si próprio, para cada um de nós na Eucaristia.

---

## Implorando a proteção de Maria

Desde que se tornou claro que esta pandemia representava uma grave ameaça à vida e ao bem-estar de milhões de pessoas em todo o mundo, pedi a Maria, Mãe da Igreja, que intercedesse em nome de todos os que sofrem, bem como de todos os que respondem às necessidades dos outros. Peço agora à nossa abençoada Mãe do Céu que nos ajude a regressar à Graça e à beleza da Eucaristia dominical e à recepção reverente da Santa Comunhão, inspirando-nos a todos nós, Clérigos, homens e mulheres consagrados, e aos leigos fiéis, com um ardente amor pelo Seu Filho Jesus, e uma profunda confiança na habilidade do Espírito Santo para nos guiar em segurança para casa.

Que o exemplo de Maria nos inspire a todos para discernir a vontade de Deus por nós e nos ajude a encontrar maneiras de estar perto uns dos outros, mesmo que tenhamos que continuar a manter uma distância segura.

Em conclusão, eu gostaria de mais uma vez fazer minhas as palavras do Papa Francisco na oração a Nossa Senhora da Saúde e dos Enfermos, que termina com as palavras de um antigo canto, *Sub tuum praesidium*, na verdade, o mais antigo hino a Maria, Mãe de Deus, para implorar a sua proteção durante a pandemia do coronavírus e nos ajudar a todos a Voltar à Graça de novas maneiras, quando o tempo for propício:

---

*Ó Maria, resplandeceis continuamente na nossa viagem como sinal de salvação e esperança. Confiamo-nos a ti, Saúde dos Doentes. Aos pés da Cruz participastes da dor de Jesus com fé firme. Sabes do que precisamos. Temos a certeza de que providenciarás, para que, como fizestes em Caná da Galiléia, a alegria e a festa possam voltar depois deste momento de provação. Ajuda-nos, Mãe Do Amor Divino, a conformar-nos com a vontade do Pai e a fazer o que Jesus nos diz: Aquele que tomou sobre si os nossos sofrimentos, e suportou as nossas dores para nos levar, através da Cruz, à alegria da Ressurreição. Amem.*

*Procuramos refúgio sob a tua protecção, Santa Mãe de Deus. Não desprezes os nossos apelos - nós que somos postos à prova - e nos livres de todo o perigo, ó gloriosa e abençoada Virgem Maria. Amem.*

Sinceramente vosso em Cristo Redentor,

*+ Joseph W. Tobin Chp*

Cardeal Joseph W. Tobin, C.Ss.R.  
Arcebispo de Newark

